



Somente com uma política corajosa e apoiada na iniciativa privada pode o Governo recuperar a cafeicultura brasileira

CAFÉ: até quando vai durar a situação?

Odair P. de Jesus

As vendas internacionais de café darão ao Brasil este ano recursos cambiais da ordem de 2 e meio bilhões de dólares, segundo estimativas feitas pelo Presidente do Instituto Brasileiro do Café e pelo Ministro da Indústria e do Comércio, o que representará cerca de um quinto de todas as exportações do País. O quadro é conseqüência da escassez mundial do produto, mas, apesar dele, nunca o merca-

do cafeeiro apresentou-se tão deprimido e inseguro.

Preços baixos, alto grau de endividamento dos produtores junto ao Governo e bancos privados e a mais absoluta falta de segurança para uma programação de plantio e produção a médio e longo prazos são as marcas negativas do lado dos plantadores; na área de exportação o quadro é também dramático: comerciantes e exportadores em dificuldades, empresas fechando e baixo volume

de negócios, onde ressalta o fechamento das exportações pelo Porto de Santos, sob o pretexto de impedir-se que os estoques saiam do País.

E, no meio dessas dificuldades artificiais, provocadas por medidas governamentais, a suspensão dos financiamentos para a atividade cafeeira veio somar-se aos instrumentos criadores de um clima paradoxal: de um lado a crise da escassez física, e de outro a falta de confiança na atividade, que poderá ser